

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: ETN 013.07

Data: 19.03.68

Pg.: _____



Não nascem mais guaranis

O tribo Guarani em Cacique Doble, está reduzida a 23 elementos, e muitos deles em avançada idade. Há mais de dois anos que não nasce uma criança guarani e o atual responsável pela Reserva teme que as mulheres tenham sido esterilizadas. Outros membros da tribo, mais velhos e mais fracos, não agüentaram os invernos e foram morrendo de fome e de frio, pois os homens do ex-Serviço de Proteção aos Índios somente sabiam roubá-los e devastar suas terras. Um pouco da miséria das tribos Guarani e Kaigangue está contada na página 18.

(2) Folha da Tarde 19/3/1968

Há dois anos não nasce ninguém na tribo Guarani

LAGOA VERMELHA (De Vanderlei Soares e José Abraham, nossos enviados especiais) — Há 20 anos teve início o esbulho dos homens civilizados contra as tribos Kaingangue e Guarani, na localidade de Cacique Doble. Até pouco meses os nativos continuavam sendo vítimas, não só do roubo de pinheiros, mas também da tortura e da fome. Os índios não confiam no homem civilizado e, assim, para obter deles uma narrativa do que sofreram é preciso ser paciente. As vezes falam espontaneamente e, outras vezes, calam diante das perguntas. Em verdade, muitos dos acontecimentos, mesmo recentes, não foram assimilados pelos nativos. Um fato estranho está acontecendo com a tribo Guarani, que está, ao que tudo indica, fadada a desaparecer.

DOIS ANOS

Valdemar Justino Barroso, tenente reformado do Exército, em nome da Fundação Nacional de Proteção ao Índio, é o novo administrador da área ocupada por índios em Cacique Doble. Ele assumiu no dia 11 de janeiro e, ao entrar em contato com a reportagem afirmou que não pretendia, em suas declarações se reportar ao passado, sobre o qual só poderia dizer o seguinte: "se tudo continuasse como estava, dentro de 10 anos não restaria aqui um só índio vivo". Mas adiante disse o tenente que, há dois anos, não nasce nenhuma criança da tribo Guarani, que está atualmente, com 23 membros. O fato que ocorre com os guaranis é o mais estranho com que se defronta o tenente Valdemar. Até agora não foi possível qualquer providência para apurar as causas do que está ocorrendo, sendo possível que as mulheres tenham sido esterilizadas.

NAO FALAM

Os Guaranis vivem em malocas localizadas a seis quilômetros do local onde se agrupam os Kaingangues. As duas tribos falam idiomas diferentes e, nas raras vezes em que se comunicam, o fazem em português. Os guaranis são tidos como mais inteligentes que os Kaingangues no que se refere à defesa contra o homem civilizado. O índio guarani aceita a ajuda mas não dialoga com ninguém, a não ser com os membros de sua tribo. Assim, são grandes as dificuldades que o tenente Valdemar encontra para saber tudo o que sofreram os 23 remanescentes dos guaranis e por que, há dois anos, nenhuma criança foi gerada.

AS MORTES

Os kaingangues, com maior tendência ao convívio com os civilizados, também ficaram reduzidos, mas, a tribo ainda tem cerca de 207 membros. Os velhos, já morreram em sua maioria. As mortes ocorriam no inverno. Um índio que afirmou ter 65 anos e, de fato, aparentava isso, afirmou que muita gente nova também morreu, como foi o caso de três filhos seus que faleceram durante as "primeiras geadas" do último inverno. Ainda hoje os nativos não estão em condições de enfrentar o inverno que se aproxima. Os filhos do tenente Valdemar, que estudam em São Leopoldo, estão fazendo uma campanha com o fim de conseguir roupas. No entanto, até agora, são poucas as perspectivas para a aquisição de cobertores. Ao tempo do Serviço de Proteção do Índio, nenhuma assistência era dada aos nativos.

NINGUÉM FALA

Poucas tribos no Brasil tinham a riqueza das duas que habitam Cacique Doble. Os mais antigos moradores de Lagoa Vermelha e os colonos que desbravaram Cacique Doble, afirmam que na área dos índios existiam 300 mil pinheiros. Agentes do Serviço de Proteção aos Índios, órgão governamental já extinto montaram serrarias que desapareceram como fantasmas, mas, não, sem antes efetuarem a der-

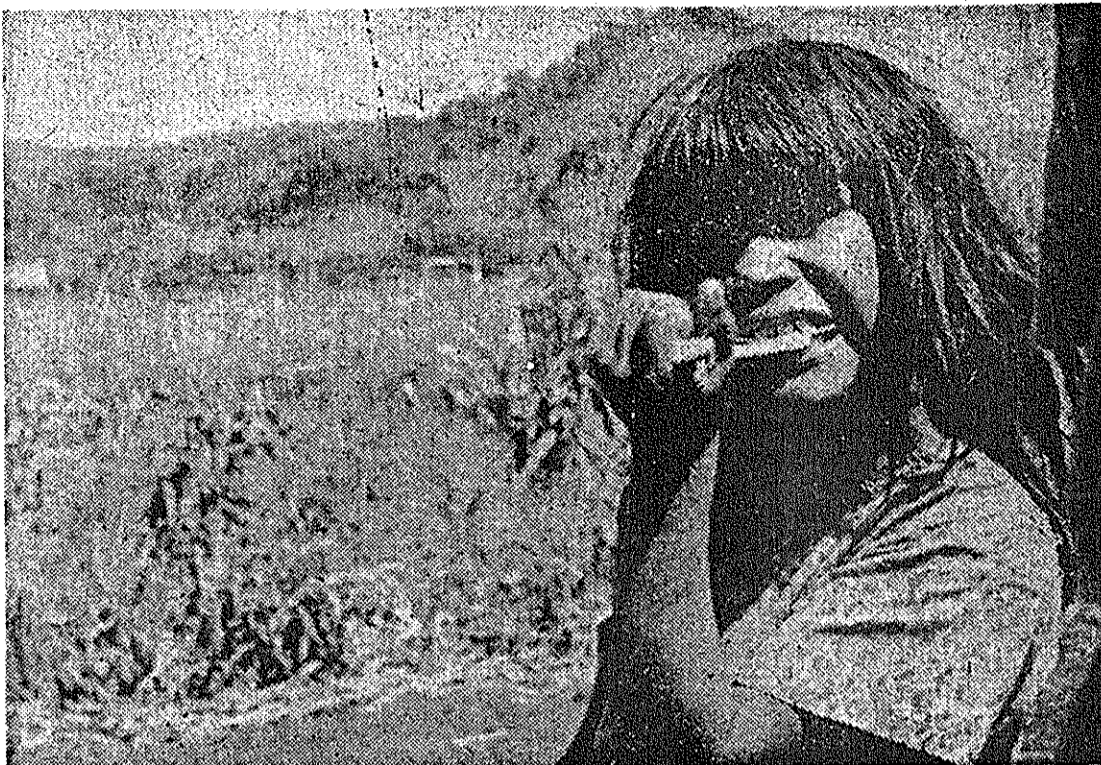
rubada dos pinheiros. Mas, os habitantes de Lagoa Vermelha e mesmo de Cacique Doble, na região fora da área dos índios, não negam o que aconteceu, mas preferem não entrar em detalhes.

A VERDADE

Abordado pela reportagem, um cidadão que se encontrava na rodoviária, afirmou: "o senhor pode ir a Cacique Doble, onde encontrará muita coisa para fazer uma reportagem, mas, a verdade, não creio que consiga". Ele falou e não quis revelar o nome. Mais adiante, foi abordado um homem de negócios, que, em companhia de amigos, parecia festejar o fechamento de uma boa transação. Assim disse ele: "Eu não sei onde foi parar a madeira dos índios, mas, tem muita gente que enriqueceu. Alguns dos exploradores dos índios continuam morando na região". Todos falam com convicção, mas, não se aprofundam no assunto.

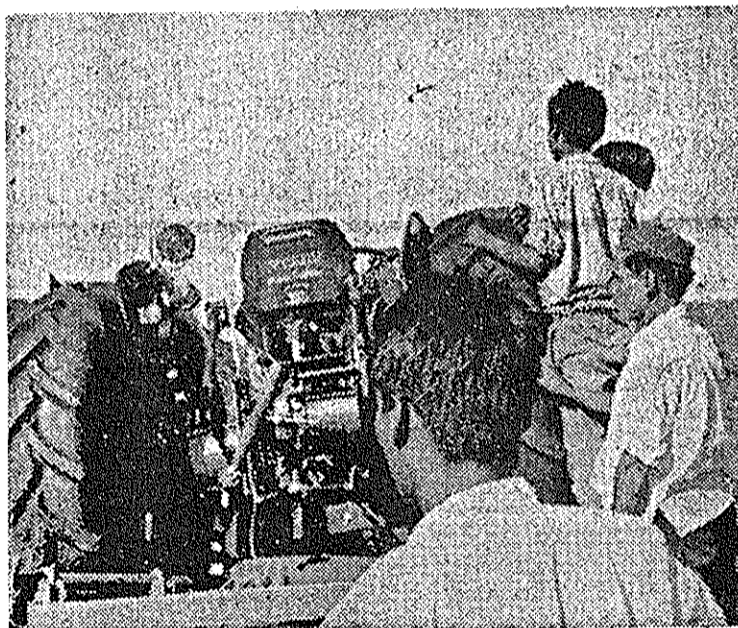
ESTA MUDANDO

A situação dos índios está mudando aos poucos. Domingo último chegou a Cacique Doble um trator. Os nativos viram a máquina e esqueceram das torturas e dos roubos que sofreram e dos quais são apontados como culpados Felipe Brasil, Alvaro Cesar de Carvalho, um tal de Batista e sua mulher, Juracl. Um caminhão transportava o trator. Os índios riam e ajudavam no descarregamento das peças, com rapidez, como se tivessem medo de que os civilizados levassem a máquina de volta. Na terra devastada, servirá agora para o plantio de milho, mandioca, verduras. As esperanças se renovaram com a chegada do trator.



CRIANÇAS

Há dois anos não nasce nenhum guarani. A maioria das crianças na área dos índios, em Cacique Doble, são kaingangues.



Trator chegou

Chegou o trator e os índios ficaram em festa. Ele representa novos horizontes para kaingangues e guaranis.



Desconfiança

Os índios não confiam no homem civilizado. Eles prestam atenção no que ouvem, mas, nem sempre reagem, como é o esperado.